



A INFLUÊNCIA DO ANTROPOCENTRISMO NO MODO DE VIDA DO INDÍGENA: EM BUSCA DO RESGATE DA ÓTICA BIOCÊNTRICA PARA A SUSTENTABILIDADE ¹

Janassana Indiará Almeida de Oliveira², Raquel Fabiana Lopes Sparemberger³

O presente estudo objetiva analisar os aspectos principais sobre as influências diretas do pensamento antropocêntrico no modo de vida indígena, e sobre quais aspectos o resgate cultural se traduz premente. A pesquisa realiza-se através de um referencial teórico específico sobre o assunto visando esclarecer quais são as razões do caos ambiental vigente, que levam a humanidade dar a menor importância possível às questões da degradação do ambiente. E de que forma, através de que espécie de pensamento pode-se solucionar ou minimizar o impacto dessa conduta. De que maneira as comunidades tradicionais conviviam e convivem sem a devastação ambiental. Apesar das políticas de caráter ambientalista das verificações através das pesquisas de que o planeta está insustentável e dos esforços para a mudança e tomada de consciência, porque os passos são lentos em um problema que é iminente? A teoria biocêntrica, de percepção do homem como parte do ambiente em que vive, posicionando lado a lado, de mãos dadas com o meio, possui semelhança com o modo de vida do indígena, especialmente o originário. A lógica de respeito mútuo com a natureza precisa ser resgatada. Para a sobrevivência da humanidade. As poucas comunidades tradicionais ainda existentes apresentam a influência direta dos costumes brancos, e por outro lado ainda conservam a característica da interação com o meio ambiente. O antropocentrismo, que sinaliza o homem como superior ao meio, que possibilita a subjugação de natureza para sua felicidade sem ver o ambiente, é uma teoria relativamente inovadora se comparada com o nível intelectual do índio. E neste momento histórico, há uma tendência de que o biocentrismo é a única alternativa para o problema da sustentabilidade. O homem e o meio ambiente, seja ele natural ou social, não podem ser pensados de forma independente um do outro. A natureza pode sobreviver sem a influência do homem, ao contrário deste que tem com a natureza uma relação de dependência. A conduta humana, condizente com a teoria antropocêntrica permite que o homem se perceba em situação de superioridade frente a natureza. A realidade diverge neste aspecto, pois o homem está em situação de vulnerabilidade com relação ao meio ambiente. Partindo deste pressuposto, entende-se que há um problema lógico de insustentabilidade. A reflexão a cerca das questões ambientais consegue abordar o caráter intrínseco do pensamento da própria humanidade. Coexiste com a devastação uma inversão de valores, pois embora o homem necessite mais da natureza do que o contrário, a realidade irá demonstrar que o desrespeito, a baixa valorização e até mesmo a banalização com que se trata o meio ambiente são pontos facilmente descritos e perceptíveis. O biocentrismo como teoria que verifica o homem como parte da natureza, em uma relação de interação, possibilita, em tese a sustentabilidade ambiental. Em busca de alternativas para a perpetuação da vida humana na terra, o homem começa a dar-se conta de que o pensamento e conseqüentemente o modo de agir precisam ser modificados. Entender-se inserido no meio ambiente torna-se fundamental. Neste sentido, relacionando o modo de vida do indígena, que consegue conviver



com a natureza, sem destruí-la, em um relacionamento de respeito mútuo, pode-se valorizar o aprendizado através de outras formas de conhecimentos. Apesar da influência massante, da cultura branca, há princípios básicos deste relacionamento com a natureza que precisam ser resgatados. Os estudos demonstram que o planeta terra, sob o ponto de vista ambiental, em função do crescimento econômico e do consumo desenfreado não poderá se auto sustentar por muito tempo. Os recursos naturais são finitos e aqueles renováveis são alvo da irresponsabilidade da sociedade. A compreensão do problema e a demonstração de possíveis alternativas, assim como o estudo aprofundado destas premissas contribuem para a conscientização. A discussão de novas teorias, e também o resgate de valores esquecidos a partir de pressupostos de sustentabilidade traduzem o anseio da responsabilidade social e da conduta humana ambientalmente responsável.

¹ Projeto de dissertação de mestrado

² Mestranda em Desenvolvimento e bolsista CAPES

³ Doutora e Professora do Mestrado em Desenvolvimento da Unijui